



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## **FRONTEIRAS: POR DENTRO DA MEMÓRIA DO RÁDIO REGIONAL<sup>1</sup>**

**Michelle Toscano Tjäder<sup>2</sup>, Vera Lúcia Spacil Raddatz<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de graduação em Comunicação Social da Unijuí

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo, do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação; Bolsista Pibic CNPq; E-mail: michleidy@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação; Líder do Grupo de Pesquisa Mídia, Tecnologias e Cultura; coordenadora do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, e orientadora da bolsista PIBIC/CNPq; E-mail: verar@unijui.edu.br

### Resumo

O Projeto Fronteiras visa resgatar a memória do rádio regional e observar a sua influência na formação da cultura e da identidade na região noroeste do Rio Grande do Sul, fronteira com a Argentina. Metodologicamente baseia-se na Sociologia Compreensiva, de Michel Maffesoli, usando métodos como observação *in loco*, entrevistas, depoimentos e busca de documentos em acervo de museu. Os 79 documentos coletados referem-se à história de duas das emissoras mais antigas da região pesquisada: a Rádio Repórter e a Rádio Progresso, de Ijuí. Durante as visitas às emissoras observou-se que elas não costumam guardar documentos escritos ou sonoros que registrem a sua história, o que dificulta a coleta dos dados, mas aponta a relevância da contribuição que esta pesquisa gera, à medida que deixa um legado importante para as rádios e a comunidade científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura; identidade; comunicação.

### INTRODUÇÃO

O projeto “Fronteiras: A identidade Fronteiriça nas Ondas da Rádio” por meio do subprojeto Memória do Rádio Regional busca resgatar a história das emissoras situadas na Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, dentro da linha de fronteira com a Argentina. A pesquisa também tem o intuito de observar, a partir da programação das emissoras, como elas contribuem na formação da identidade dos lugares onde estão situadas. Por meio da coleta dos dados sobre as rádios, que inclui informações sobre sua origem, a escolha do nome, os programas mais importantes, os fatos que marcaram sua trajetória, é feito o registro da memória das emissoras, com o objetivo de recuperar aquilo que ainda não se perdeu, já que não é um hábito das emissoras manterem esses dados organizados.

As rádios pesquisadas localizam-se numa região do Rio Grande do Sul que traz marcas das influências históricas de formação e colonização do território, como os traços da cultura latino-americana. Esta localidade é bastante distinta das demais, como podemos observar em Maria Helena Martins: “A região que abrange a fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai e a Argentina é peculiar. Nela se mesclam formação história e geográfica, constituição social, idiomas, literaturas, costumes de três países” (2002, p. 15).





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

E esse é o principal fator que acrescenta uma maior complexidade a essa pesquisa, pois não se trata apenas de um local, mas sim de uma região de fronteira que engloba duas culturas, povos distintos, linguagens e modos de pensar diferentes. No caso da fronteira noroeste observa-se ainda outro traço cultural, proveniente da cultura germânica, pois boa parte desses municípios receberam imigrantes alemães. Nesses aspectos incide o rádio de fronteira, pela capacidade de articulação pela comunicação num espaço de diferenças e aproximações.

A cultura de um povo pode ser formada pelo que informam e tocam as rádios de suas cidades, ou às quais o povo tem acesso. Por isso é importante que as emissoras se preocupem com seus ouvintes. A programação radiofônica é muito importante porque reflete o cotidiano e a cultura da população que ela atinge. Da mesma forma que a rádio influencia a sociedade, as comunidades locais encontram no rádio muitas formas de identificação. Por estas razões, é essencial estudar e preservar a memória das rádios, pois além delas transmitirem informações, notícias, músicas e entretenimento dizem muito sobre os lugares onde estão instaladas. Como um espelho, o modo de comunicar reflete os traços e cultura do povo e esta retroalimenta o processo de comunicação na rádio. Ao estudar esta história não só se aprendendo, como se presta uma contribuição para a ciência.

## METODOLOGIA

A pesquisa tem como foco as emissoras de rádio situadas na região de abrangência da Unijuí, compreendendo 31 municípios pertencentes à Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial do Estado, numa faixa geográfica próxima dos limites da Argentina. Alguns municípios não contam com emissoras de rádio, enquanto outros têm até cinco emissoras, algumas nascidas na década de 50, como é o caso da Rádio Repórter de Ijuí e Rádio Colonial de Três de Maio.

Essa pesquisa tem caráter qualitativo e a metodologia utilizada está amparada na Sociologia Compreensiva, desenvolvida por Michel Maffesoli (1988). O método, baseado na compreensão do cotidiano, permite ao pesquisador inserir-se livremente no local de estudo, interagindo com os sujeitos do objeto pesquisado, indagando, questionando e observando a realidade estudada. São utilizadas técnicas diversas, que vão desde as entrevistas estruturadas até as abertas, observação *in loco*, análise de conteúdo, pesquisa bibliográfica e busca de documentos em arquivos históricos.

Uma das tarefas muito importantes da coleta de dados constituiu-se de consulta aos arquivos do MADP (2010) Museu Antropológico Diretor Pestana, de Ijuí, onde pesquisou-se sobre as rádios, principalmente no Jornal Correio Serrano, o mais antigo da região, e em outros como o Jornal da Manhã. Os jornais estão digitalizados e a pesquisa foi separada em etapas, por década, a partir do surgimento da primeira rádio em Ijuí, a Rádio Repórter, na década de 50. O trabalho, demorado e criterioso, marcou todas as notícias sobre as emissoras ijuieenses divulgadas num período que corresponde a mais de 50 anos, em que os jornais eram publicados esporadicamente até chegarem a edições semanais e, finalmente, diárias.

Nas visitas às emissoras, durante o período pesquisado, foram entrevistados profissionais de rádio ou pessoas da comunidade, como é o caso das emissoras comunitárias, que de uma forma ou outra participaram da construção da história das rádios, sejam eles locutores, proprietários, diretores, presidentes, ou ex-presidentes das associações de rádios.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Ainda nas rádios, foram obtidos programas antigos, vinhetas, e sonorais que auxiliam a montar a história das emissoras. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa foi realizada a socialização das discussões em seminários, simpósios, jornadas de pesquisa e artigos científicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A área pesquisada abrange 31 municípios no Rio Grande do Sul, sendo 20 deles do Noroeste Colonial e 11 da Fronteira Noroeste. Dessas cidades 19 tem rádio, fazendo com que chegue ao número de 34 rádios no total. Os municípios com maior número de rádios são Ijuí com sete emissoras, sendo três AM e quatro FM e Santa Rosa com cinco emissoras, onde duas são AM e três FM.

Durante a pesquisa observou-se que estas rádios não costumam guardar praticamente nada de documentos escritos ou sonoros. Por isso, os depoimentos dos locutores foram fundamentais porque recuperaram pelo menos parte da história que ainda está na lembrança deles e que o projeto busca resgatar.

Dessa história são salientadas geralmente os fatos que mais marcaram as comunidades e o próprio surgimento de cada rádio, bem como a forma como cada um ingressou no rádio. A maior parte dos locutores não têm formação em rádio e aprendeu na prática a falar ao microfone, conduzir entrevistas, fazer uma reportagem de rua, anunciar uma música e redigir uma notícia. Só mais recentemente, dos anos 90 para cá, com o surgimento dos cursos de formação em jornalismo na região, que o rádio também se tornou mais profissional.

Com a pesquisa no Arquivo do MADP (2010) reconstruiu-se por meio de recortes de jornais uma parte da história da Rádio Progresso e da Rádio Repórter, de Ijuí, pois sobre estas rádios é que foram encontradas mais informações. Nessa busca destacam-se 38 notícias sobre a Rádio Progresso, e 41 sobre a Rádio Repórter. O material traz informações acerca das transformações pelas quais passam as rádios ou destaques e informes sobre a programação.

Houve também uma busca no acervo fotográfico do Museu, no qual foram encontradas apenas três fotos, duas delas da Rádio Jornal da Manhã, que mostram locutores e operadores da mesa de áudio. A terceira foto é de uma rádio até então, desconhecida para nós, e ela mostra um jovem locutor à frente de um microfone.

No decorrer do estudo percebeu-se a grande relevância do rádio na vida das comunidades, fazendo a cobertura dos principais acontecimentos locais. No caso dos municípios mais próximos da linha geográfica da fronteira com a Argentina, há ainda as trocas culturais, uma vez que a integração por esse veículo faz com que muitas vezes os ouvintes atravessem a fronteira para que possam interagir através de eventos esportivos e culturais, bailes e festas.

A importância desse projeto justifica-se na afirmação de Jaques Le Goff: “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado e servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”. (LE GOFF, 2006, p. 470).



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## CONCLUSÃO

Com este projeto se pode observar que o resgate e preservação da história do rádio são muito importantes, à medida que este veículo de comunicação está diretamente ligado à comunidade na qual está inserido, ajudando a construir a história daquela região.

São muitos os fatores que levam duas ou mais culturas a interagirem, o rádio, certamente é um meio, pois ele acaba sendo um agente social. O projeto Fronteiras ajuda a compreender melhor essa integração, além é claro, da influência desse veículo de comunicação no cotidiano das pessoas. Ao fim dele espera-se conseguir um bom *feedback* que possa levar a entender ainda mais como essas dinâmicas sociais acontecem.

Além do Projeto Fronteiras registrar a memória do rádio regional, a pesquisa ajuda diretamente no desenvolvimento acadêmico e, conseqüentemente, é de grande valia para o futuro profissional. O embasamento teórico, o exercício de compreensão do funcionamento da iniciação científica, a produção de artigos, e a socialização do aprendizado através de apresentação em congressos contribuem de uma forma bastante significativa para o aprendizado.

Esta atividade proporciona estímulos fundamentais que apresentam a pesquisa como uma oportunidade de crescimento, não apenas profissional, mas também pessoal.

## AGRADECIMENTOS:

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa – CNPq- pela oportunidade de ser bolsista, às colegas de pesquisa, e a UNIJUI. Essa oportunidade permitiu um maior crescimento na vida acadêmica e com certeza será de grande valia para o futuro profissional.

## REFERÊNCIAS

- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 2006.  
MARTINS, Maria Helena. **Fronteiras culturais**. Porto Alegre: Ateliê editorial, 2002.  
MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
MADP, Arquivo do. **Museu Antropológico Diretor Pestana de Ijuí**. Ijuí: Unijuí, 2010.

